



## O ESTUDANTE COMO PROTAGONISTA DA SUA PRÓPRIA AVALIAÇÃO

Fazendo uso de metodologia ativa.

**Gabriela R. SILVA<sup>1</sup>; Jonathan R. SILVA<sup>2</sup>; Leonardo K. IAMAKADA<sup>3</sup>; Luciano R. VIANA<sup>4</sup>;  
Matheus M. P. FERREIRA<sup>5</sup>; Ana C. R. MAIA<sup>6</sup>**

### RESUMO

A metodologia ativa representa uma ferramenta para otimização do processo de ensino e aprendizagem. Se torna cada vez mais necessário modificar o ensino tradicional de biologia para um ensino holístico e contextualizado, visando atender gerações fortemente influenciadas pela mídia e tecnologias diversas. O objetivo do trabalho foi relatar a experiência em uma prática pedagógica sobre febre amarela, conteúdo abordado na área de parasitologia com o emprego de duas abordagens distintas de avaliação: o questionário tradicional e a técnica de aprendizagem baseada em equipes, do inglês Team Based Learning (TBL). A maioria dos entrevistados demonstrou preferência pela avaliação através da gamificação por ter uma maior interação e despertar o interesse para aprendizagem. Ambos os métodos apresentaram resultados positivos quanto ao conteúdo lecionado.

### Palavras-chave:

Educação; Inclusão educacional; Aprendizagem tradicional; Aprendizagem ativa.

### 1. INTRODUÇÃO

Com as crescentes transformações que vem sofrendo o mundo e a educação, torna-se necessário modificar o ensino tradicional de biologia para um ensino mais holístico e contextualizado, visando atender gerações fortemente influenciadas pela mídia e tecnologias diversas. Nesse contexto, é preciso enxergar o processo de ensino e aprendizagem além das capacidades cognitivas do aluno para atingir uma dimensão do aprender com prazer e alegria, ou seja, muito além do unicamente racional (MARQUES et al., 2021). A condução de práticas pedagógicas inovadoras é uma ferramenta crucial para a melhoria da qualidade da educação.

A Aprendizagem Baseada em Equipes/Times ou TBL, do inglês *Team-Based Learning*, é uma metodologia ativa inovadora que propõe o desenvolvimento da aprendizagem por meio de estratégias, tais com gerenciamento de equipes, tarefas de preparação e aplicação de conceitos e avaliação entre os pares. Proporciona aos estudantes uma aprendizagem ativa e o desenvolvimento de habilidades colaborativas através do trabalho em grupos (OLIVEIRA et al., 2018). Traz uma mudança de

<sup>1</sup>Discente de Ciências Biológicas, IFSULDEMINAS – *Campus* Muzambinho. E-mail: gabi15ramanho@gmail.com

<sup>2</sup>Discente de Ciências Biológicas, IFSULDEMINAS – *Campus* Muzambinho. E-mail: jonathan.jonathan.ribeirodasilva@gmail.com

<sup>3</sup>Discente de Ciências Biológicas, IFSULDEMINAS – *Campus* Muzambinho. E-mail: leonardo\_kenzo@hotmail.com

<sup>4</sup>Discente de Ciências Biológicas, IFSULDEMINAS – *Campus* Muzambinho. E-mail: lucianovianacont@gmail.com

<sup>5</sup>Discente de Ciências Biológicas, IFSULDEMINAS – *Campus* Muzambinho. E-mail: matheusmiguelpf1997@gmail.com

<sup>6</sup>Orientador, IFSULDEMINAS – *Campus* Muzambinho. E-mail: ana.maia@muz.ifsuldeminas.edu.br

concepção da relação professor-aluno, tendo o aluno como o sujeito ativo no processo de ensino-aprendizagem e diminuindo a distância entre esses dois sujeitos. Também proporciona um ambiente motivador e cooperativo, estimulando o interesse dos estudantes pela aula e tornando-os responsáveis pela própria aprendizagem e dos colegas.

O Brasil, acompanhando uma tendência mundial em educação das mais diversas áreas de estudo, vêm preconizando o uso de metodologias ativas de aprendizagem na construção do conhecimento, como por exemplo o TBL. Considerando a importância dessas ferramentas para mais eficiência no processo de ensino e aprendizagem, o objetivo do trabalho foi relatar a experiência em uma prática pedagógica com o emprego de duas abordagens distintas de avaliação: o questionário tradicional e a técnica de aprendizagem baseada em equipes (TBL).

## **2. MATERIAL E MÉTODOS**

O desenvolvimento desse trabalho foi realizado durante uma atividade didática da disciplina de Práticas como Componentes Curriculares do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da instituição realizada na 2ª Feira de Educação, Ciência e Tecnologia que ocorreu no IFSULDEMINAS - *Campus* Muzambinho e contou com a participação de estudantes do ensino básico da rede pública local e de municípios do entorno.

O projeto foi dividido em duas etapas, sendo (1) exposição de conteúdo teórico e (2) aplicação da avaliação em questionário tradicional ou TBL. A iniciativa partiu da elaboração prévia de uma aula de revisão de conteúdo, centrada na matéria de Parasitologia, abordando a temática da febre amarela. A aula foi desenvolvida de forma a incorporar recursos visuais para potencializar o engajamento dos participantes e propiciar conhecimento prévio.

Para avaliar a compreensão após a etapa de exposição teórica do conteúdo, foi elaborado um questionário avaliativo contendo três questões sobre a temática. As questões foram do tipo verdadeiro ou falso. Para investigar o interesse dos estudantes em relação ao tipo de avaliação, o questionário pôde ser respondido de duas maneiras distintas: questionário tradicional individual ou questionário em modelo da Aprendizagem Baseada em Equipes (TBL).

Os métodos avaliativos (tradicional ou TBL) foram alternados de acordo com o número de participantes, sendo ajustados conforme a demanda. A abordagem utilizando o questionário tradicional envolveu a distribuição do questionário impresso aos participantes, os quais responderam individualmente às questões propostas. Já a modalidade da Aprendizagem Baseada em Equipes (TBL) proporcionou uma interação mais colaborativa na qual os participantes utilizaram placas com opções de resposta "Verdadeiro" e "Falso" ou alternativas "A", "B", "C" e "D" para responder às perguntas, estimulando a colaboração e discussão entre os membros das equipes.

Através dessa experiência, foram observadas diferenças entre essas abordagens avaliativas e

suas consequências na prática pedagógica. Após a aplicação da avaliação procedeu-se com uma explanação sobre as características, vantagens e desafios de cada abordagem. Essa reflexão permitiu que os participantes ponderassem sobre as estratégias empregadas e seu impacto na compreensão do conteúdo. Ao término da prática, os participantes foram convidados a expressar suas preferências em relação às formas de avaliação, contribuindo assim para o enriquecimento da análise.

### 3. RELATO DE EXPERIÊNCIA

A intervenção pedagógica foi realizada no formato de feira de ciências com temática central a comparação entre um método de avaliação tradicional e uma metodologia ativa baseada em trabalho em equipes. O evento contou com a participação de estudantes de escolas convidadas do município de Muzambinho – MG e entorno.

As informações repassadas durante a prática pedagógica foram importantes tanto para a aprendizagem dos estudantes acerca de parasitologia quanto para geração de informações sobre metodologias de avaliação educacional. Sendo assim, o desenvolvimento do projeto na disciplina de Práticas como Componentes Curriculares (PCC), inserido no contexto de avaliação educacional, proporcionou uma experiência enriquecedora de exploração e aplicação de métodos de avaliação.

A partir da análise das preferências dos estudantes em relação às metodologias de avaliação, nossos resultados reforçaram as informações científicas disponíveis na literatura que atribuem ao uso dessas metodologias inovadoras a estimulação do interesse e da aprendizagem dos estudantes. Fica evidente a importância de utilizar diferentes formas de avaliação de forma complementar. Portanto, aplicação da TBL pode ser uma estratégia eficaz para promover a participação e o engajamento dos alunos, enquanto o questionário individual pode fornecer uma visão mais individualizada do desempenho acadêmico (Tabela 1).

**Tabela 1.** Preferências dos estudantes entrevistados em relação às metodologias de avaliação apresentadas.

	Questionário	TBL
Média de participantes.	2 alunos/vez	3 ou 4 alunos/vez
Total de avaliados	10 alunos	22 alunos
Quanto à preferência	7 alunos preferem	25 alunos preferem

**Fonte:** levantamento feito pelos próprios autores.

O uso de avaliações formativas, como a TBL, pode proporcionar um ambiente mais interativo e colaborativo em sala de aula. Essa abordagem incentiva a troca de conhecimentos entre os estudantes, estimulando o aprendizado coletivo e propiciando oportunidades para discussões e reflexões conjuntas. Essa interação entre os participantes é considerada uma das principais vantagens da TBL, pois permite que os alunos construam o conhecimento de forma mais ativa e significativa (BLACK E WILIAM, 1998).

Por outro lado, a aplicação do questionário individual também apresenta suas vantagens. De acordo com Stiggins (2002), avaliações do tipo somativa, como é o caso do questionário, podem fornecer informações importantes sobre o desempenho individual do estudante permitindo uma avaliação individual e mais precisa do conhecimento adquirido. No entanto, é necessário considerar que essa abordagem pode ser menos inclusiva, principalmente para alunos com necessidades específicas, como é o caso de deficientes visuais.

A discussão dos resultados também apontou para a necessidade de aprimorar a prática pedagógica. A busca por fontes mais robustas, como artigos científicos e livros, é fundamental para embasar teoricamente o projeto e garantir a qualidade do conteúdo apresentado. Além disso, a promoção de atividades mais interativas e reflexivas pode contribuir para o aprofundamento do aprendizado e a ampliação da participação dos alunos. Ao término do evento, considerou-se como positiva e gratificante a intervenção didática.

#### **4. CONCLUSÃO**

Os resultados destacam a variedade de reações dos alunos diante das diferentes abordagens avaliativas. Através da TBL, testemunhamos situações onde alunos com baixa visão foram auxiliados pelos colegas, reforçando a colaboração como uma ferramenta inclusiva. Adicionalmente, notamos que alunos com espectro autista expressaram preferência pelo questionário, indicando a importância de adaptar as abordagens às necessidades individuais.

A análise final ressalta a necessidade de embasamento teórico sólido e práticas interativas para enriquecer a experiência de aprendizado. Este projeto não apenas reforça a importância da diversificação nas estratégias avaliativas, mas também enfatiza a busca contínua por aprimoramento na prática pedagógica, visando a aperfeiçoar o processo de ensino e aprendizagem.

#### **REFERÊNCIAS**

BLACK, P.; WILIAM, D. Inside the black box: Raising standards through classroom assessment. *Phi Delta Kappan*, v. 80, n. 2, p. 139-148, 1998.

MARQUES, H. R; CAMPOS, A. C.; ANDRADE, D. M.; ZAMBALDE, A. L. Inovação no ensino: uma revisão sistemática das metodologias ativas de ensino-aprendizagem. *Avaliação*, v. 26, p. 718-741, 2021.

OLIVEIRA, B. L. C. A. de et al. Team-based learning como forma de aprendizagem colaborativa e sala de aula invertida com centralidade nos estudantes no processo ensino-aprendizagem. *Revista brasileira de educação médica*, v. 42, p. 86-95, 2018.

STIGGINS, R. J. Assessment crisis: The absence of assessment FOR learning. *Phi Delta Kappan*, v. 83, n. 10, p. 758-765, 2002.